

A INESPERADA VISITA

HISTÓRIA DE ERICO CRAMER

SLIDES

- 1) TV PIRATINI apresenta
- 2) numa gentileza de
- 3) (PATROCÍNIO)

- 4) A INESPERADA VISITA
- 5) (ELENCO)
- 6) (EQUIPE)
- 7) (SUITE)
- 8) HISTÓRIA E REALIZAÇÃO
de ERICO CRAMER

FUSÃO COM PUBLICIDADE

AO FINAL, FUSÃO com

- 9) A INESPERADA VISITA

ABERTURA sôbre:

P.M. de QUARTO, com LAURITA de costas junto à porta entreaberta e RODRIGO em contraplano, no corredor.

~~AUDIO - ANTE PIRATINI~~
AUDIO TEMA DE NATAL HIST.

~~AUDIO - TEMA DE NATAL~~

AUDIO - DISSOLVE

PUBLICIDADE - ROTEIRO À PARTE

AUDIO - TEMA DE NATAL

AUDIO - DISSOLVE

RODRIGO - Sua mãe está melhor?

LAURITA - Infelizmente não. Continua na mesma. Quer entrar?

RODRIGO - Se não lhe incomoda...

LAURITA - Bem sabe que não, Rodrigo. Você não só me acompanha, como me dá coragem. Entre.

RODRIGO - Obrigado.

RODRIGO ENTRA. LAURITA PECHA A PORTA.

BIE CAMINHA PARA ~~ESQUERDA~~ DA CAMA.

ELA VAI PARA AS CADEIRAS DA ESQUERDA E FICA DE PÉ PERTO DELAS.

PAN. HOR. acompanha RODRIGO
ATÉ A CAMA

CHEGA À CAMA ONDE
RODRIGO SE APROXIMA ATÉ A METADE
~~ESTÁ PIEDADE,~~
DA CAMA ONDE ESTÁ PIEDADE ~~DORMITE.~~

~~APROXIMAÇÃO até P.A. de RODRIGO~~
~~COITA~~
~~DE PIEDADE~~
~~PA DE RODRIGO E PIEDADE~~

PIEADADE ESTÁ REPOSTADA SOBRE TRA
VESSEIROS, ^{e com} OS OLHOS CERRADOS,
~~na sua~~ PROFUNDAMENTE ABATIDA.

CORTE E
PA DE RODRIGO E PIEDADE

RODRIGO ~~X~~ OBSERVA ^{um momento} UM MOMENTO E VOLTA.

PAN. HOR. acompanha RODRIGO, de
volta, ATÉ AS CADEIRAS

RODRIGO SENTA NA CADEIRA DA ESQUERDA
DA ~~QUE ESTÁ~~ EM PRIMEIRO PLANO,

CORTE

~~Tempo que LAURITA SENTA em seg.
ficando em 2.º plano~~

P.M. de RODRIGO sentado em primeiro plano e LAURITA de pé, atrás da cadeira, colocada em segundo plano.

LAURITA - Qual foi a sua impressão?

RODRIGO - (meia voz) Coitada! Ela me pa
rece cada vez mais ^{distante.} ~~abstida. Cada vez mais~~
~~distante.~~

LAURITA SENTA NA CADEIRA ONDE ESTAVA ENCOSTADA.

LAURITA - (chorosa) O Dr. Agostinho já não mostra nenhuma esperança de salvá-la.

RODRIGO - Você vê? É por isso que eu não creio na decantada justiça de Deus.

LAURITA - (chorosa) ~~at~~ Rodrigo, por favor Não fale assim!...

RODRIGO - Mas como você quer que eu creia se há tanta gente inútil por esse mundo afóra? ~~e ela vai duvidar sua mãe que lhe~~

CORTE
APROXIMAÇÃO até P.R. de Rodrigo
dos dois.

~~AFASTAMENTO até~~
~~de Rodrigo e Laurita.~~
CORTE
P.A. dos Dois

~~ela vai duvidar sua mãe que lhe~~

LAURITA - Ele ~~me~~ sabe a razão, ~~porque~~
~~determinou que as coisas fossem assim.~~

~~P.M. de Rodrigo e Laurita~~

Corte.
P.P. de Laurita

Corte.
P.P. de Laurita e Rodrigo

RODRIGO - ~~Eu~~ Não sei si Ele sabe ou não sabe, o que sei é que não posso me conformar com ^{Tamãinha} ~~uma~~ injustiça, ~~que~~ ~~quando.~~

LAURITA - Não nos cabe o direito de julgar as determinações de Deus, Rodrigo. ^{É aduair,} ~~Você não sabe~~ que Ele escreve direito por linhas tortas.

RODRIGO - Isso não é mais que um adágio que os fanáticos inventaram para desculpar as injustiças ^{divinas,} ~~divinas,~~ quando elas saltam aos olhos, ~~de qualquer modo.~~ Quando lhes faltam argumentos para contestar a verdade, fogem por essa saída falsa, que resguarda os crentes, mas não convence os incrédulos.

APASTAMENTO até P. M. dos DOIS

LAURITA LEVANTA DA CADEIRA ONDE ESTÁ E VEM A RODRIGO, PALANDO-LHE SUAVE, MAS TRISTEMENTE.

LAURITA - É por isso, Rodrigo, que eu ainda não me decidi a ficar noiva de você. Religiosa como sou, nunca poderia unir a minha vida à de um homem sem fé. É só o que lhe falta, Rodrigo. No mais, você é um rapaz perfeito.

RODRIGO SE LEVANTA E AVANÇA DOIS PASSO PARA A CÂMERA, COM OS OLHOS PERDIDOS NA DISTÂNCIA.

RODRIGO - E como quer você que eu tenha fé, depois de assistir a uma injustiça destas? Eu tenho procurado me aproximar de Deus, você sabe, mas si Ele roge de mim, que ~~me~~ posso fazer?

LAURITA VEM A BIE, ENFIA-LHE O BRAÇO.

Coste

~~AFRONTAMENTO~~ até P.A. dos DOIS

LAURITA - Não diga assim, Rodrigo. Não é Deus que foge de você, é você que não se esforça em compreendê-lo.

RODRIGO - Mas Laurita, por favor!... Quem pode compreender que ~~existindo famílias~~
~~encontrando-se pessoas assim eu a me~~
~~nos posso diferenciar~~, Ele escolhe justamente sua mãe, sabendo que lhe deixaria só no mundo?

LAURITA SEGURA AS MÃOS DE RODRIGO, FICANDO OS DOIS DE PERFIL.

LAURITA - Por favor, Rodrigo, não fale assim. ~~Por já isso~~ Não procure destruir a minha mãe que é ~~meu~~
~~meu~~ a minha maior defesa nos momentos de amargura, ~~meu~~.

RODRIGO - Está bem, Laurita. Perdô-me, não? Você ~~compreende, não?~~
~~meu~~
~~de que~~
~~meu~~

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS.

RODRIGO VOLTA A SENTAR NA CADEIRA ONDE ESTAVA ANTES. LAURITA SE APROXIMA UM POUCO, MAS PERMANECE DE PÉ.

LAURITA - Você já pensou no que seria o meu desespero, si eu me deixasse dominar pela revolta?

ELE BALÇA A CABEÇA, COMO QUEM CONFESSA UMA CULPA.

RODRIGO - Tem razão, ~~meu~~ Eu não devia dizer o que disse. Que eu não tenna mãe, vá lá, ~~meu~~, mas que procure destruir

(Cont.)

a que mora em você é um pecado tão grande que chega quasi a ser crime. Quando você comungar, hoje, peça a Deus que me perdôe.

LAURITA SENTA NA OUTRA CADEREIRA,

PRÓXIMA À QUE ELE ESTÁ.

Corte

~~APRESENTAÇÃO~~ P.A. dos DOIS

LAURITA - Comungar, diz você? Hoje?

RODRIGO - Sim. Você não comunga, sempre, nesta data, desde os seus doze anos?

LAURITA - Mas hoje não seria possível.

RODRIGO - Por sua mãe, você quer dizer?

LAURITA - É claro. Você parece que não está percebendo ^{levei} a situação.

LAURITA OLHA EM DIREÇÃO AO LEITO ONDE A MÃE ESTÁ COMPLETAMENTE IMÓVEL, DANDO A IMPRESSÃO DE QUE ESTÁ NOS SEUS ÚLTIMOS MOMENTOS DE VIDA.

CORTE.

P.P. de PIEDADE, completamente imóvel, recostada nos travesseiros, de olhos fechados.

CORTE.

P.A. de LAURITA e RODRIGO

LAURITA - (F.Q.) Olhe para a pobresinha e veja si eu poderia sair.

RODRIGO - Pois eu vim aqui justamente para me oferecer ^{para} ~~o lugar~~ ficar no seu lugar enquanto você iôsse à igreja, ~~entendido?~~

LAURITA - Obrigada, Rodrigo, muito obrigada. Agradeço ^{a delicadeza da} ~~o seu~~ lembrança ~~de sua~~, mas não me animo a deixá-la.

CORTE.

P.P. de LAURITA, com expressão de surpresa absoluta, mas agradável.

RODRIGO - (F.Q.) Eu prometo a você que faria o maior empenho ~~em~~ ^{em} receber Jesús com a mesma fé e sinceridade com que você o recebe.

LAURITA - (emocionada até às lágrimas) Rodrigo!... Você... você faria isto por mim?

RODRIGO - (F.Q.) E por que não? Pois não estou me oferecendo espontaneamente para fazer?

CORTE.

P.M. de LAURITA e RODRIGO, êle ainda sentado.

LAURITA - (chorosa) Rodrigo, eu... eu estou tão comovida com o seu gesto...

LAURITA TIRA UM LENÇO DE DENTRO DO DECOTE E COMEÇA A SECAR AS LÁGRIMAS. RODRIGO LEVANTA E VEM ATÉ PERTO DELA. SEGURA-A PELOS BRACOS.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS.

RODRIGO - Vamos, Laurita, que é isto? Eu não quero que você chore. Não posso ver lágrimas nos seus olhos. Fico desesperado. (TOM) Vamos, responda a pergunta que ~~me~~ ^{me} lhe fiz. Aceita que eu conungue em seu lugar?

LAURITA SE ABRAÇA A RODRIGO, TERNAMENTE, DESCANSA A SUA CAREÇA NO PEITO DELE E FALA.

LAURITA - Aceito, querido. Aceito.

LAURITA - (Cont.) Assim você fará a sua primeira comunhão e é possível que Jesus entre em você e fique no seu coração para sempre.

Corte.

~~AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS~~

LAURITA E RODRIGO SE AFASTAM UM POUCO MAS PERMANECEM DE MÃOS SEGURAS OLHANDO-SE AMOROSAMENTE, POR ALGUNS MOMENTOS.

RODRIGO - Eu terei que me confessar antes, não é verdade?

LAURITA - Sim. Por que você não vai procurar agora mesmo o Padre Geraldo que ele já lhe faria, rapidamente, uma preparação.

~~APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS~~

RODRIGO - Sim. É isso o que vou fazer. Você precisa alguma coisa da rua?

LAURITA - ~~Eu~~ Gostaria que você, ~~se fosse possível~~ ~~se fosse possível~~, chegasse na casa do doutor Agostinho e pedisse a ele para dar uma chegadinha aqui. ~~que ele esteja gostando nada dessa senelheira de mim.~~

Você pode fazer isso para mim?

RODRIGO - Claro que posso. Irei chamá-lo imediatamente. Pode ficar descansada.

OS DOIS SE ENCAMINHAM PARA A PORTA.

PARAM ANTES DE ABRI-LA.

PAN. HOR. acompanhando LAURITA e

RODRIGO até à porta.

Corte.

P.A. dos Dois

LAURITA - Diga-lhe que me desculpe incapodá-lo a esta hora da noite. Ele talvez já esteja deitado.

RODRIGO - Não creio. Deve estar no café ou na farmácia, fazendo horas para a missa do galo. Mais tarde ~~eu~~ *voltarei* aqui.

LAURITA - Obrigada, Rodrigo.

RODRIGO SAÍ
LAURITA ABRE A PORTA, FECHA E VOLTA PARA PERTO DA MÃE.

PAN.HOR. acompanha LAURITA de volta, *até a janela*

Corte.

~~P. Piedade~~

~~P. Laurita~~

*P. Piedade na
cama em primeiro
plano e Laurita à
janela em segundo
plano*

~~LAURITA TOMA O PULSO DA MÃE UM
INSTANTE. CURVA-SE SOBRE ELA E
APAGA-LHE OS CABELOS. TIRA O LEN
ÇO DO DECOTE DO VESTIDO E SECA-
LHE O SUOR DA TESTA.~~

AUDIO - UM RELOGIO DE TORRE DE IGRE
JA BATE ONZE BADAIIADAS ESPACADAS.

LAURITA GUARDA O LENÇO. CURVA-SE
SOBRE A MÃE, DÁ-LHE UM BEIJO E
VAI ESPIAR NA JANELA AO FUNDO.

~~PIEDADE JÁ SE TOSTA NA MÃO DA MÃE,
MAS NÃO SE MOVE A UM PULO.~~

AFASTAMENTO até P.M. de PIEDADE e
LAURITA.

LAURITA VOLTA À MESINHA DE CABE
CEIRA, SERVE UMA COLHER DE REMÉ
DIO E PROCURA DÁ-LO A PIEDADE.

LAURITA - Mãe, tome um pouquinho
do seu remédio que está na hora.

PIEDADE PERMANECE IMÓVEL, DE OLHOS
FECHADOS.

APROXIMAÇÃO até P.A. das DUAS

LAURITA - Mãe, a senhora precisa
tomar o seu remédio para ficar boa
sinna. Faça um esforço e abra a bo
ca, vamos. (Pausa) Ela não atina,
a pobresinha.

LAURITA COM UMA DAS MÃOS ABRE UM
POUCO A BOCA DE PIEDADE E COM A
OUTRA DERRAMA O REMÉDIO QUE ESTÁ
NA COLHER. PIEDADE TOSSE, LIGEIRA
MENTE ENGASGADA. NIA OBSERVA A MÃE,
PREOCUPADA E DEPOIS DEPOSITA A CO
LHER NUM COPO COM AGUA QUE ESTÁ
SOBRE A MESA DE CABECEIRA.

PAN. HOR. acompanhando LAURITA até a bergère que está no centro do quarto.

Aqui

depois de um momento
LAURITA VEM PARA A BERGÈRE NO MEIO DO QUARTO. SENTA E PERMANECE UM INSTANTE PENSATIVA.

AFASTAMENTO até P.M. de LAURITA, enquadramento a porta de entrada.

Agostinho

CONTRA REGRA - BATIDAS LEVES.

LAURITA LEVANTA RÁPIDAMENTE E CAMINHA PARA A PORTA.

LAURITA - Que bom que fôsse o doutor. Eu estou tão preocupada, tão aflita...

Corte.

LAURITA ABRE A PORTA

~~AFASTAMENTO~~ até P.A. de LAURITA de costas, segurando a porta aberta e o doutor em contraplano, no corredor. O doutor é um velho de cabeça branca, pince-nez de correntinha e ainda vestido à moda antiga. Traz uma maleta na mão, chapéu oco e bengala.

AGOSTINHO - Boa noite, minha filha.

LAURITA - Ah doutor, entre. Que bom que o senhor veio! Eu estava tão aflita...

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

O DOUTOR ENTRA E LAURITA FECHA A PORTA. ENCAMINHAM-SE OS DOIS PARA A MESINHA DA ESQUERDA ONDE ELE DEPOSITA A MAIETA, O CHÁ E A BENGALA.

AGOSTINHO - Que aconteceu ~~com você~~, minha filha?

LAURITA Não sei. Ela ~~está tão preocupada~~ *está tão preocupada...*
uma preocupação tão grande...
~~que estou tão agitada...~~

LAURITA (Cont.) Rodrigo estava aqui e eu pedi a êle que fôsse chamá-lo.

AGOSTINHO - Eu já vinha para cá. Encontrei-o ~~a menos de duas quadras~~ ^{ao adiante}. Disse-me que ia se preparar para fazer a sua primeira comunhão hoje.

AGOSTINHO ABRE A MALETA E RETIRA
DELA O APARELHO DE AUSCULTAR OS
DOENTES.

LAURITA - É verdade. ~~Ele se ofereceu~~ ^{ofereceu-se} para fazê-la em meu lugar. O senhor não acha um gesto admirável da parte dele?

Coste
~~APROXIMAÇÃO~~ até P.A. dos DOIS.

AGOSTINHO - Sem dúvida. Inda mais para nós que sabemos que êle não tem nenhuma crença. ~~É, minha filha, o amor faz verdadeiros milagres. O amor é a fé. Esse milagre que se opera nele, é um produto da sua fé. Bem, mas vamos ver sua mãe.~~

AGOSTINHO SE DIRIGE PARA O LEITO
DA ENFERMA, SEGUIDO DE LAURITA.
ÊLE LEVA NA MÃO O APARELHO DE
AUSCULTAR OS DOENTES.

PAN. HOR. acompanha AGOSTINHO e LAURITA até a cama onde está PIRDADE. LAURITA passa para o outro lado da cama, compondo um triângulo com a mãe e o doutor.

~~LAURITA - Agora ele coloca a máquina~~
~~auditor, mas esteve muito silencioso.~~

AGOSTINHO TIRA O SEU RELOGIO DE BOLSO E SEGURA O PULSO DA ENFERMA. HÁ UMA PAUSA EM QUE ÊLE OBSERVA. DEPOIS

- (CONT.) EXAMINA-LHE OS OLHOS,
LEVANTANDO-LHE AS PÁLPEBRAS COM
MÃO. *A seguir coloca-lhe*

~~LAURITA - (ansiosa) Que acha, doutor?~~

~~Ela está piá?~~

~~AGOSTINHO - Espere, minha filha. Dei
xe-me examiná-la primeiro.~~

AGOSTINHO PREPARA O APARELHO DE
AUSCULTAR, ~~COLOCANDO-O~~ NO PEITO
DE PIEDADE. HA UMA PAUSA.

AUDIO - MUSICA DE AGITAÇÃO, EM SURDI
NA.

Aqui → ~~O ROSTO DE LAURITA DEMONSTRA GRAN
DE ANCIÉDADE. AGOSTINHO RETIRA O
APARELHO DO PEITO DA ENFERMA.~~

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

AGOSTINHO VEM PARA A MESA DA ESQUER
DA E COMEÇA A ACOMODAR O APARELHO
NA MAIETA. LAURITA VEM ATRAZ DELE.

AUDIO - DISSOLVE

LAURITA - E então, doutor? Que é que
o senhor acha? ~~Diga francamente.~~

AGOSTINHO SENTA NUMA DAS CADEIRAS
PRÓXIMAS À MESA. LAURITA SENTA NA
OUTRA.

Corte
~~AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.~~

LAURITA - Pale, doutor. Eu não quero
que o senhor me engane.

AGOSTINHO - E nem eu poderia fazer ta
coisa, minha filha. Bem que gostaria
de poder poupá-la, mas penso que é pr
ferível que você esteja preparada pa
ra enfrentar o inevitável.

LAURITA - Ela está tão mal assim, dou
tor?

AGOSTINHO - ~~Laurita,~~ infelizmente está acontecendo com sua mãe tudo aquilo que eu ~~disse que~~ tinha medo que ~~acontecesse.~~

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS

LAURITA - O que, doutor?

AGOSTINHO - A anemia está dominando completamente o seu organismo e os remédios já não produzem o menor efeito.

LAURITA - (ansiosa) Ela está mal, então?

AGOSTINHO - (depois de pausa) Muito mal.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO EM FUNDO.

LAURITA SE LEVANTA COMO QUE IMPELIDA POR UMA MOLA.

Corte
P.A. do Dois

LAURITA - Doutor!

~~AGOSTINHO - É, minha filha, infelizmente esta é a verdade. E posso lhe adiantar mais.~~

~~LAURITA - (medrosa, depois de pausa) Digam-me.~~

AGOSTINHO - ~~Ela terá poucas horas de vida.~~ *Infelizmente, minha filha.*

ÁUDIO - NOVO ACORDE TRÁGICO EM FUNDO

LAURITA IEVA AS DUAS MÃOS AO ROSTO E SE DEIXA CAIR NOVAMENTE NA CADEIRA

LAURITA - Que horror, meu Deus! ~~Que horror!~~

AGOSTINHO - Você deve imaginar o quanto me custa dizer-lhe verdade tão trágica.

~~AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS~~

LAURITA - Eu sei, doutor. Quer dizer, então, que não haverá nenhum meio de salvá-la? Nenhum?

AGOSTINHO - Haveria um e este seria o único. *Transfusão de sangue.*

~~LAURITA - Qual, doutor? Qual?~~

Coste
P.P. de Agostinho

~~AGOSTINHO - A transmutação de sangue.~~

~~LAURITA - E por que não tentamos? Eu dá
rei o meu sangue a mãe. Rodrigo dará.
Outros amigos a quem eu pedir, terei a
certeza de que darão também.~~

~~AGOSTINHO - E você pensa que si eu pu-
desse utilizar esse meio que já não te-
ria lançado mão dele? Infelizmente, mi-
nha filha, esta ^{vila} aldeia é tão pobre de
recursos e tão afastada do resto do mun-
do, que não haveria tempo - mesmo que
nouvesse dinheiro - de fazer vir, de um
homo de sangue qualquer, todo o apare-
lhamento necessário para ^{de fazer uma transfusão de sangue} salvar sua mãe~~

~~AFASTAMENTO até
enquadrar Laurita.
P.M. de LAURITA, com os olhos cheios
de lágrimas.~~

~~LAURITA - De maneiras que ^(chorando) não poderiam
fazer nada? Nada?
to, seremos obrigados a assistir de bra-
ços cruzados a chegada da morte, sem po-
der fazer o menor gesto para enotá-la?~~

~~AGOSTINHO, sacudindo a cabeça,
afirmativamente e mostrando profunda
tristeza na sua fisionomia.~~

AGOSTINHO SACODE A CABEÇA
COM PROFUNDA TRISTEZA

~~AGOSTINHO - Desgraçadamente assim é.
Não nos resta qualquer outra alternativa~~

LAURITA COMEÇA A CHORAR

~~AUDIO - MÚSICA, EM FUNDO, SUGERINDO AN-
GÚSTIA E DESOLAÇÃO.~~

AFASTAMENTO até P.M. de AGOSTINHO e
LAURITA.

AGOSTINHO SE LEVANTA E VAI ATÉ
A CADEIRA ONDE ESTÁ SENTADA LAU-
RITA. ELA ESTÁ COM O ROSTO NAS
MÃOS, CHORANDO SILENCIOSAMENTE.
ELE AFAGA A CABEÇA DELA EMQUAN-
TO FAIÁ.

Remorso
AGOSTINHO - Não aumente o meu ~~remorso~~
canto com o seu desespero, Laurita.
~~Se para você é doloroso perder sua~~
~~mãe, para mim é horrível saber que~~
~~poderia salvá-la e que não o faço~~
~~pela falta total dos recursos adequa~~

*Laurita - Remorso por quê? Se o seu
pai não tem culpa nenhuma?*

~~AGOSTINHO SE ENCAIXA NA~~
~~A BERGEIRA QUE ESTÁ AO CENTRO~~
~~DO QUARTO, ENCOSTA SE A ELA~~
~~E FICA COM O OLHAR PERDIDO~~
~~NO ESPAÇO.~~

~~APROXIMAÇÃO até P.P. de AGOSTINHO~~
~~que tras na face uma expressão de~~
~~profunda angústia.~~

*AGOSTINHO CAMINHA PRA
A CAMERA ATÉ SINAL DO
DEVE FICAR EM P.P.*

~~AGOSTINHO~~ - É isto acontece por ~~mi~~
~~ma culpa.~~

LAURITA - (V.Q.) Não, doutor, o se
nhor não tem culpa de não poder fazer
nada.

→ AGOSTINHO - Tenho culpa, sim, porque
fugi da luta. ~~Eu poderia ter cuidado~~
~~da instalação de um hospital em vez~~
~~de gastar minhas horas de folga em~~
~~tarefas inglórias e inutilidades inú~~

*ENTRA EM QUADRO
LAURITA (SE COLOCA POR TRÁS DELE,*

~~AFASTAMENTO até P.A. de AGOSTINHO.~~

~~LAURITA ENTRA EM QUADRO E FICA~~
~~JUNTO DELE.~~

Como assim?
LAURITA - Não pense assim. O senhor
foi sempre tão bom para os seus doen
tes. Deu-lhes tanto carinho... tanta
dedicação.

AGOSTINHO - Eu dei aos meus doentes
apenas aquilo que não me custava dar
os meus conhecimentos de medicina.

AGOSTINHO - (cont.) ~~Podia~~ poderia ter dado mais. Muito mais. A vila era pobre e afastada de tudo. Eu tinha amigos influentes na capital. Eles teriam me ajudado se eu lhes tivesse pedido.

LAURITA - Quem sabe? São tão raros os amigos que se dispõem a ajudar-nos quando necessitamos ~~deles~~. ~~Muito mais~~ comuns são as desculpas e as evasivas.

CORTE
P.M. dos Dois

AGOSTINHO VEM PARA A MESINHA DA ESQUERDA, ONDE ESTÃO A SUA MAIETA ~~LAURITA O ACOMPANHA~~ E O SEU CHAPÉU. ~~ELA SE PREPARA PARA SAIR.~~

~~PAN. HOR. acompanha AGOSTINHO até a mesinha.~~

~~AGOSTINHO - É o único argumento que me consola, mas ainda assim, se eu tivesse no menos tentado, estaria, agora, de consciência muito mais tranquila.~~

~~AGOSTINHO PEGA A MAIETA, O CHAPÉU E A BEBIDA PARA SAIR.~~

~~LAURITA - (P.M.) Tenho a certeza absoluta de que meus amigos teriam saído como, de resto, quasi todos falhos.~~

~~AFASTAMENTO até P.M. de AGOSTINHO que~~

~~se dirige para a porta da rua.~~

DIRIGEM-SE OS DOIS PARA A

~~LAURITA ENTRA EM QUADRO, DIRIGIN-~~

PORTA DA RUA.

~~DO-SE TAMBÉM PARA A PORTA. ADIÉ A.~~

CORTE.

P.A. dos Dois junto à porta.

AGOSTINHO - Bem, minha filha, eu vou ver a mulher do noteleiro que teve um bebêsimo ~~se está da bordinha e se dei~~ ~~rei lá a dona Hércia esperando a criança~~. Vou ~~ver como andam as coisas por lá,~~ depois vou à missa do galo e mais tarde virei ~~para cá,~~ acompanhá-la.

LAURITA - Não se preocupe, doutor Agostinho. O Rodrigo ficou de vir e se eu precisar de alguma coisa mandarei chamá-lo.

AGOSTINHO - An bem. Então estamos combinados. Boa noite, minha filha.

LAURITA - Boa noite, doutor. Muito obrigada.

~~APROXIMAÇÃO até P.A. de LAURITA.~~

LAURITA FECHA A PORTA, DEPOIS DE ESPERAR UNS INSTANTES. VOLTA À CABECEIRA DA MÃE.

PAN. HOR. acompanha LAURITA até à cama. ENQUADRA PIEDADE que se mantém imóvel e de olhos fechados.

LAURITA CONTEMPLA A MÃE COM PROFUNDA TERNURA E TRISTEZA, APAGALHE POR UNS MOMENTOS OS CABELOS EM DESALINHO E DESCE PARA UM CONSULE QUE ESTÁ COLOCADO À PAREDE DA DIREITA E ONDE EXISTE A IMAGEM DE UMA SANTA, LADEADA POR DOIS CASTIGAIIS. LAURITA CHEGA AO CONSULE E SE AJOELHA.

CORTE

P.A. de LAURITA, de costas, em primeiro plano, compondo com a imagem da santa, de frente, em segundo.

AUDIO - MÚSICA RELIGIOSA, SUAVE E BEM BONITA, EM SURDINA. (De preferência órgão ou violino).

LAURITA FAZ O SINAL DA CRUZ, EM FRENTE À IMAGEM.

LAURITA - Minha querida Santinha, ~~que tanto me tens valido em certos momentos~~ esta é uma hora suprema. Se não poderes salvar minha mãe, concede-se, ao menos, a resignação precisa e a coragem necessária para enfrentar a vida próxima

AUDIO - AUMENTA UM POUCO O VOLUME DA MÚSICA EM FUNDO QUE DEVE PERSISTIR ENQUANTO LAURITA REZA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

LAURITA REZA POR ALGUNS MOMENTOS EM ABSOLUTA IMOBILIDADE E SILENCIO. FAZ O SINAL DA CRUZ E SE LEVANTA. CAMINHA ATÉ A BERGÈRE, ONDE SENTA E ENCOSTA A CABEÇA. VAI DORMIR.

AUDIO-AUMENTA INDA MAIS UM POUCO A MÚSICA EM FUNDO E DEPOIS VAI DISSOLVENDO, PARA EMENDAR COM MÚSICA SUAVE DE NINAR QUE PERDURA MAIS ALGUNS INSTANTES E POR FIM DISSOLVE.

CORTE.

P.A. de LAURITA, na bergère, com a cabeça recostada e querendo dormir.

QUANDO O AUDIO DISSOLVER A CANÇÃO DE NINAR, LAURITA DEVERÁ ESTAR DORMINDO PROFUNDAMENTE.

PAN. HOR. até PIEDADE que está inovel e de olhos fechados.

~~PAN. HOR. voltando novamente até a bergère e mostrando LAURITA dormindo.~~

ILUMINAÇÃO - ESCURECE QUASI TOTALMENTE A CENA.

AUDIO - OUVI-SE A ^{musica de mis-}VALSA TRISTE DE SYBÉLUS. ^{terce.}

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE SOMBRAS PARA OS FANTASMAS QUE VÃO DANSAR.

CORTE.
C.P. de LAURITA.

LAURITA COMEÇA A SE DEBATER NA BERGÈRE, COMO SE ESTIVESSE TEMENDO UM SONHO MAU.

~~APROXIMAÇÃO até C.P. de LAURITA, jogando a cabeça para um lado e para outro, etc.~~

DURANTE O G.P. DE LAURITA, QUE DEVE DURAR UNS MOMENTOS, OS PANTASMAS SE COLOCAM RÁPIDAMENTE EM TORNO DELA, PARA DAR INICIO AO BAILADO.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA que deverá estar quasi às escuras.

LAURITA - (Como quem fala dormindo)

Não... não... deixem-me... deixem-

*me. Vocês querem euol
ver me para roubar minha
mãe.*

ILUMINAÇÃO - QUASI TODA A CENA ESTÁ ÀS ESCURAS, PERCEBENDO-SE APENAS ILUMINADOS O ROSTO DE LAURITA E OS PANTASMAS QUE DANSAM.

INICIA-SE O BAILADO DOS PANTASMAS, ORA EM TORNO DE LAURITA, ~~ORA EM TORNO DA CAMA DE PIEDADE.~~ *faz* DURANTE TODO O TEMPO DO BAILADO, SE DEBATE NAS GARRAS DO SONHO, CABENDO AO SUITE, DE VEZ EM QUANDO, MOSTRAR UM P.P. DO SEU ROSTO AFLITO. NO MOMENTO DO BAILADO TERMINAR, O ASSISTENTE DARÁ UM SINAL A LAURITA PARA QUE SE DEBATA MAIS FORTEMENTE, *ef* DE UM GRITO AGUDO, QUE SERÁ O SINAL PARA QUE OS PANTASMAS DISPAREM TODOS E DESAPAREÇAM. NO MOMENTO DO GRITO O SUITE ORIENTARÁ:

G.P. de LAURITA se debatendo, na bergère, de olhos fechados.

CORTE.

P.A. de PIEDADE que se acordou e está de olhos abertos.

PIEIDADE FAZ UM ESFORÇO GRANDE PARA SENTAR NA CAMA MAS NÃO CONSEGUE E

(CONT.) CAI NOVAMENTE RECOSTADA NOS TRAVESSEIROS. VIRA A CABEÇA NA DIREÇÃO DA BERGERE E CHAMA PE LA FILHA COM GRANDE ESFORÇO.

PIEIDADE - (COM GRANDE ESFORÇO) Laurita... minha filha... que foi? (Paula) ~~Desperta com seu grito.~~ (Pausa) *Laurita... (Paula)* Ela está dormindo... Foi sonhando, com certeza.

CORTE

P.P. de LAURITA, dormindo, já sem se debater.

AUDIO - ENTRA , EM FUNDO, COM MÚSICA CELESTIAL, SUAVE E BONITA.

LAURITA, COMO SE ESTIVESSE ESCUTANDO, COMEÇA A SORRIR DENTRO DO SONHO.

CORTE.

P.P. de PIEIDADE, ainda na cama.

PIEIDADE ESTÁ OLHANDO PARA A FILHA. DE REPENTE, OLHA PARA A PORTA E AR GALA OS OIHOS COM ESPANTO.

CORTE.

DETALHE DA PORTA, mal começando a se abrir.

CONTRA REGRA - FAZER A PORTA SE ABRIR SOSINHA, LENTAMENTE, POR MEIO DE UM FIO. ELA FICA COMPLETAMENTE ABERTA.

AUDIO - AUMENTA UM POUCO O VOLUME DA MÚSICA EM FUNDO.

ILUMINAÇÃO - UM FACHO DE LUZ MUITO FORTE, VINDO DE CIMA, ATRAVESSA DO CORREDOR PARA DENTRO DO QUARTO.

CORTE

P.P. de PIEIDADE que abre ainda mais os olhos e leva as mãos à boca para não gritar.

SENTA,

PIEDADE PERMANECE UM INSTANTE COMO QUE EXTASIADA, TENTA FALAR MAS A VOZ NÃO LHE SAI DA GARGANTA.

AUDIO - AUMENTA MAIS UMA VEZ O VOLUME DA MÚSICA CELESTIAL EM FUNDO.

CORTE

P.M. de JESUS, na porta do quarto, no meio do fecho de luz, *meu unreal.*

JESÚS ESTÁ DESCALÇO, DE TÚNICA E MANTO E TEM OS BRAÇOS ABERTOS. ~~DE~~
Dá dois passos para a frente.
~~DEIXA A CÂMERA LENTAMENTE EM DESE~~

Corte,
P.P. de Piedade, trêmula de emoção,
~~PAN. HOR. acompanhando JESUS até~~

~~ÇÃO À CÂMERA DE PIEDADE.~~

Piedade - Jesus!... Jesus!...

~~à casa, DEIXA para a esquerda,~~

Corte
~~APROXIMA e enquadra o pelo com~~
P.M. de JESUS, pelas costas,
~~cas, em primeiro plano, tendo em~~
dirigido-se para a casa,
~~DADO o segundo, ficando oculto~~
onde para,
~~plano.~~

Corte
Apresenta até P.P.
enquadra o J. e suas de
Costas em primeiro
plano e Piedade em
contraplano.

JESÚS TERÁ ESCONDIDO NUM BOLSO DA TÚNICA UM CÁLICE DE PRATA. QUANDO ESTIVER DE COSTAS PARA A CÂMERA, DEVE TIRA-LO DE FORMA QUE NINGUÉM PERCEBA, LEVANTANDO-O, COM AS DUAS MÃOS, À ALTURA DA CABEÇA, PARA QUE ENTÃO SE JA VISSE. EXTENDE-O PARA PIEDADE.

AUDIO - ELEVA O FUNDO MUSICAL POR ALGUNS MOMENTOS E VOLTA A B.G.

JESÚS - Bebe. Este é o meu sangue.

~~APROXIMAÇÃO até P.P. de PIEDADE, percebe~~
~~sendo-se, ao canto esquerdo do quadro,~~
~~uma parte da cabeça de Jesus, de costas.~~

PIEDADE, SEM TIRAR OS OIHOS DE JESUS, EXTENDE AS DUAS MÃOS, RECEBE O CÁLICE E LEVA-O LENTAMENTE AOS LÁBIOS, PINGUANDO BEBER O SEU CONTEÚDO. DEVOLVE DEPOIS O CALICE, SEM TIRAR OS OIHOS DOS

(CONT.) DEBIL, LEVANDO, APÓS, AS DUAS

MAOS AO PEITO. ~~E DEBILMENTE LEVANDO A CIA~~

Aproximação até G. P. de Piedade

CORTE

P.A. de JESUS, de costas, voltando para a porta.

JESUS COMEÇA A VOLTAR PARA ONDE ENTROU.

AUDIO - VAI AUMENTANDO A MÚSICA EM FUNDO NA MEDIDA QUE JESUS VAI SE AFASTANDO.

AFASTAMENTO até enquadrar a porta do quarto.

JESUS ATINGE A PORTA E SAI SEM SE VOLTAR.

CONTRA REGRA - POR MEIO DE UM OUTRO RIG INVISÍVEL, FAZ COM QUE A PORTA SE FECHASSE LENTAMENTE, LOGO ATRAZ DE JESUS.

AUDIO - QUANDO A PORTA SE FECHAR DEFINITIVAMENTE FAZ APOTEÓSE E DISSOLVE.

CORTE

P.A. de PIEDADE, ainda olhando a porta com grande espanto e completamente paralizada pela surpresa.

PIEIDADE - Que coisa extranha! Terá sido um sonho? Não sei... não posso afirmar... O que sei é que desde o momento em que bebi seu sangue, comecei a me sentir outra. Estou bôa e sinto-me com forças para andar sózinha.

AFASTAMENTO até P.M. de PIEDADE

AUDIO - SINOS DE NATAL, BADALANDO AFASTADOS.

PIEIDADE - Os sinos?! A esta hora?! Por que estarão repicando?!

ILUMINAÇÃO - ILUMINA TODA A IGREJA DO CENÁRIO EM FUNDO.

PIEDADE AFASTA AS COBERTAS, LEVAN
TA-SE DA CAMA E VAI OLHAR NA JANELA
LA. VÊ AS PORTAS E JANELAS DA IGREJA
JA TODAS ILUMINADAS DENTRO DA NOITE
TE.

APROXIMAÇÃO até enquadrar a igreja
iluminada através da janela, vendo-
se a um canto, em primeiro plano, o
perfil de PIEDADE.

PIEDADE - Agora estou me lembrando...
É véspera de Natal. A missa do galo...

Corte

~~AFASTAMENTO até~~ P.A. de PIEDADE.

PIEDADE SE VOLTA PARA OLHAR A
FILHA. OLHA-A.

PIEDADE - A comunhão de Laurita...

AFASTAMENTO até enquadrar LAURITA
dormindo na bergère.

PIEDADE VAI AO GUARDA ROUPA.
ABRE-O. TIRA UM CASACO COMPRIDO,
UMA SAIA, SAPATOS E MEIAS,
ALÉM DE UMA MANTILHA GRANDE.
TRAZ TUDO PARA A CAMA.

CORTE.

P.P. de LAURITA, dormindo serena.

AUDIO - SINOS REPICANDO, EM 2º PLANO

LAURITA SE REMEXE NA BERGÈRE.
ENQUANTO A CÂMERA ESTÁ EM P.P.
DE LAURITA, PIEDADE VESTE O CAS
SACO POR CIMA DO CAMISÇÃO, ABO
TOA- O, CALÇA OS SAPATOS SEM
MEIAS, PÔE A MANTILHA NA CABEÇA
ÇA. LAURITA, AO SOM DOS SINOS,
QUASI DESPERTA MAS VOLTA A SE
ANINHAR NA BERGÈRE, CONTINUAN
DO A DORMIR.

A INESPERADA VISITA - Página 24

AFASTAMENTO até P.A. de LAURITA.

DERIVA para a direita, enquadrando

PIEDADE no momento exato que está
botando a mantilha.

PIEDADE VAI OUTRA VEZ AO GUARDA
ROUPA.

PAN. HOR. acompanha PIEDADE

PIEDADE RETIRA UM LIVRO DE REZA,
UM ROSÁRIO E A MANTILHA DA FILHA.

Corte

~~AFASTAMENTO até P.M. de LAURITA.~~

AUDIO - OS SINOS VOLTAM A REPICAR.

PIEDADE VEM PARA JUNTO DA BERGERE.

PIEDADE - Minha filha... é o tercei
ro sinal... A missa vai começar...
A nossa comunhão. Depressa.

APROXIMAÇÃO até P.P. de LAURITA que
acorda, vê a mãe pronta para a missa
e faz uma expressão de verdadeiro as
sombro.

LAURITA AVANÇA COM O CORPO MAS
NÃO CHEGA A LEVANTAR.

LAURITA - Mãe! Mãe! Será possi
vel?! Eu não estarei sonhando?

PIEDADE - ^(F.A.) Não minha filha, ^{não} Depressa.
A nossa comunhão. Precisamos chegar
a tempo.

Corte

~~AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.~~

LAURITA LEVANTA. RECEBE A MAN
TILHA QUE A MÃE ESTENDE PARA
ELA.

LAURITA - Mas que aconteceu?! Como
foi isto?! Mãe, como?!

PIEDADE - Não sei, minha filha, não
sei. Vamos agradecer ao Senhor.

AUDIO - MUSICA DE NATAL EM SURDINA.